

Povo impaciente deseja punição

Há um exacerbamento no meio popular contra o comportamento do Congresso, por demorar demais com a cassação dos seus membros indesejáveis. É preciso que se compreenda um detalhe. Quando o regime é de exceção, e nós já o tivemos, a coisa fica mais fácil, porque no dia seguinte a pessoa acorda, lê no jornal, foi cassado fulano de tal. No Peru, muito elogiado, está sendo assim nos dias de hoje. Mas nós estamos caminhando, embora devagar, para o regime democrático. Por causa disto, há necessidade de apanhar provas ou fatos, buscar documentos, ouvir pessoas, dar direito à defesa, e então, depois, a Comissão encaminha o assunto ao plenário, para decidir sobre a cassação. Não é fácil o caminho de Justiça com direito de defesa.

Mas mesmo assim, não se compreende como o Congresso pare por inteiro para ver a CPI do Orçamento passar. Não agradou ao povo, por exemplo, o comportamento da Comissão de Justiça negando ao Supremo o direito de processar um deputado já ameaçado de cassação e que não tem apresentado bom comportamento. Trata-se de Nobel Moura.

Outro assunto é que estão esquecendo os deputados do badernaço, que arrancaram os fios dos microfones e rasgaram documentos, enfrentando a mesa. Afora isto, o caso agora se transporta para a Comissão de Orçamento. O assunto chega a tal gravidade, que os fatos se enroscam em acontecimentos que chegam às raias do futurismo. Se a CPI do Orçamento não parar onde está, fechar a rosca e punir a quem ela conseguiu chegar, o emaranhado de fatos poderá levar a tempo indeterminado a solução que não somente o povo quer ver, mas as instituições também, principalmente as que trabalham em afazeres sem corrupção e sem avanços no Erário.